

Research paper

Aprendizagem empreendedora ativa: o despoletar do envolvimento do estudante

Entrepreneurial active learning: a trigger of student's engagement

Submitted in 30, March 2021

Accepted in 9, December 2021

Evaluated by a double-blind review system

TERESA DIEGUEZ^{1*}

PAULA LOUREIRO²

ISABEL FERREIRA³

Resumo

Objetivo: Este artigo visa apresentar e descrever algumas estratégias de aprendizagem ativa implementadas pelos autores, professores do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), em Portugal. A razão prende-se com o facto de algumas das características do século XXI passarem por ser a complexidade, a imprevisibilidade e a interdependência, exigindo que os estudantes estejam preparados para responder eficazmente aos enormes desafios das situações profissionais.

Metodologia: Contributo teórico com revisão de literatura e partilha de boas práticas identificadas numa Instituição do Ensino Superior.

Resultados: Através de metodologias ativas de aprendizagem e identificação de problemas e necessidades da comunidade, os estudantes foram desafiados a encontrar soluções e trabalhar mais próximo do seu contexto. Conhecendo a realidade, os estudantes ficaram mais aptos para identificar outros problemas, desenvolveram e aprimoraram competências de empreendedorismo comportamental e social.

Limitações: A pesquisa bibliográfica em artigos *peer-reviewed* que abordem experiências similares noutras Instituições do Ensino Superior.

Implicações práticas: The communication of the strategy and its proper implementation is fundamental for its success. Successful implementation depends on understanding the objectives and establishing a commitment to maintain and review the indicators and targets.

Originalidade/Valor: O presente estudo pretende contribuir para a compreensão do poder que as metodologias de aprendizagem ativa têm para proporcionar aos estudantes o desenvolvimento do seu pensamento crítico sobre os conteúdos, através de uma série de atividades com enfoque no empreendedorismo social.

^{1*}Autor correspondente. Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Portugal. E-mail: teresadieguez@gmail.com

²Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Portugal. E-mail: ploureiro@ipca.pt

³Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Portugal. E-mail: iferreira@ipca.pt

Palavras-chave: Aprendizagem ativa, Pensamento crítico, Desenvolvimento de competências, Cocriação.

Abstract

Objective: This article aims to present and describe some active learning strategies implemented by the authors, teachers at the Polytechnic Institute of Cávado and Ave (IPCA), in Portugal. The reason is that some of the characteristics of the 21st century are complexity, unpredictability, and interdependence, requiring students to be prepared to effectively respond to the enormous challenges of professional situations.

Methodology: Theoretical contribution with a literature review and by sharing good practices identified in a Higher Education Institution.

Findings: Through active learning methodologies and identification of community problems and needs, students were challenged to find solutions and work closer to their context. By knowing the reality, students were better able to identify other problems as well as develop and improve behavioural and social entrepreneurship skills.

Research limitations: Bibliographical research in peer-reviewed articles that address similar experiences in other Higher Education Institutions.

Practical implications: From an interdisciplinary perspective, this study presents inputs to the area of entrepreneurship and innovation, as well as contributions to the understanding of the IPCA's actions for greater proximity with the local community.

Originality/Value: The present study aims to contribute to the understanding of the power that active learning methodologies must provide students the development of their critical thinking about content, through a series of activities with a focus on social entrepreneurship.

Palavras-chave: Active learning, Critical thinking, Competencies development, Co-creation.

1. Introdução

Hoje, estamos no início de uma nova revolução industrial, a chamada Quarta Revolução Industrial, que está a mudar fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos uns com os outros. Em vez de revoluções industriais anteriores que libertaram a humanidade do poder animal, tornaram possível a produção em massa e trouxeram capacidades digitais a milhares de milhões de pessoas, esta Quarta Revolução Industrial reúne uma série de novas tecnologias que estão a unir o mundo físico, biológico e digital, com impacto em todas as disciplinas, economias e indústrias, e até mesmo ideias desafiantes sobre o que significa ser humano (Moavenzadeh, 2015).

É evidente um paradigma educacional em mudança (Tomozii & Topalãa, 2014). Podendo o Ensino Superior ter um papel importante neste processo, ao proporcionar uma cultura de aprendizagem ativa, que permita alavancar a atividade do estudante através do desenvolvimento de ideias, ações, papéis e projetos novos e criativos. De facto, através de atividades significativas, os estudantes pensam e aplicam o que estão a aprender. É um contraste deliberado contra a aprendizagem passiva (Pelley, 2014). O futuro já não é a continuidade do passado e os estudantes devem ser educados para o seu futuro e não para o nosso passado (Cunha, 2017).

As nossas escolas não estão preparadas para ensinar estas competências. Contudo, serão estas aptidões essenciais para gerir o futuro? Se existem ferramentas que podem ajudar a resolver problemas, é mais complexo quando se fala em ensinar criatividade ou resiliência? A criatividade pode ser estimulada e aprendida. Além disso, a resiliência pode ser treinada (Cunha, 2017).

O presente estudo pretende partilhar algumas boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas nas áreas do ensino de gestão, em particular na ligação ao empreendedorismo social e à inovação social. Através de metodologias ativas de aprendizagem, os estudantes são estimulados a melhorar os conhecimentos teóricos sobre o conteúdo curricular das unidades, a desenvolver e melhorar as competências empresariais comportamentais e sociais, tanto em termos pessoais como profissionais. Começa por fazer um breve enquadramento sobre as exigências do mundo atual provocadas, sobretudo, pela transformação digital e pela mudança acelerada que exige alteração de paradigmas, formas de estar e reagir. Em seguida, apresenta a Instituição de Ensino Superior onde as boas práticas foram realizadas, havendo o cuidado de explicar os resultados obtidos e o caráter multidisciplinar, centralizada num só Campus, o que vem facilitar o mindset empreendedor. Após a explicação da metodologia utilizada, seguem-se um conjunto de boas práticas, bem identificadas e autorizadas pelos participantes nas mesmas. Finalmente, são apresentadas as conclusões e colocadas algumas reflexões para futuras pesquisas sobre a temática em estudo.

2. Revisão de Literatura

O impacto da Quarta Revolução Industrial é maior do que nunca e distinto em velocidade, alcance e choque dos sistemas. A velocidade dos avanços atuais não tem precedentes históricos, o ritmo é bastante mais exponencial do que linear, está a perturbar quase todas as indústrias, em todos os países, e a transformar sistemas inteiros de produção, gestão e governação. Tal como as revoluções que a precederam, o potencial para aumentar os níveis de rendimento global e melhorar a qualidade de vida das populações em todo o mundo é um facto. No futuro, a inovação tecnológica conduzirá, também, a um milagre do lado da oferta, com ganhos de eficiência e produtividade a longo prazo (Schwab, 2016).

No entanto, há muitas preocupações sobre a possibilidade de a inovação tecnológica conduzir a um aumento do desemprego, à supressão dos salários e a uma maior desigualdade. O impacto da Quarta Revolução Industrial refletir-se-á, também, em questões económicas, jurídicas, regulamentares e sociopolíticas. São exigidos papéis pró-ativos das políticas e instituições governamentais, quer a nível local, quer a nível nacional e até global e tanto os governos como as Nações Unidas podem e devem influenciar estes processos (Bruckner et al., 2017). A combinação certa de políticas e arranjos institucionais pode assegurar que os benefícios da inovação sejam amplamente partilhados, um passo essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para todos (Brynjolfsson & McAfee, 2014).

Mas alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, impõe uma agenda ambiciosa e universal que requer respostas aos múltiplos desafios que a humanidade enfrenta através do bem-estar, da prosperidade económica e da proteção ambiental. É crucial uma visão holística e multidimensional do desenvolvimento (Pradhan et al., 2017) que exige uma profunda transformação da forma como pensamos e agimos. Os indivíduos

têm de se renovar em transformadores da sustentabilidade: são-lhes exigidos conhecimentos, competências, valores e atitudes que os habilitem a contribuir para o desenvolvimento sustentável, tomando decisões informadas e ações responsáveis, para as gerações atuais e futuras.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é uma educação holística e transformacional que aborda o conteúdo e os resultados da aprendizagem, a pedagogia e o ambiente de aprendizagem. Assim, a EDS não só integra conteúdos como as alterações climáticas, a pobreza e o consumo sustentável nos currículos; também cria ambientes de ensino e aprendizagem interativos e centrados no aluno. Requer uma mudança do ensino para a aprendizagem e pede uma pedagogia transformadora, orientada para a ação, que apoia a aprendizagem autodirigida, a participação e a colaboração, a orientação para problemas, inter e transdisciplinar e a ligação da aprendizagem formal e informal. Só tais abordagens pedagógicas tornam possível o desenvolvimento das competências-chave necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017).

Nesta perspetiva, os estudantes devem estar envolvidos no processo de aprendizagem, bem como realizar atividades de aprendizagem significativas e pensar no que estão a fazer. Prince (2004) define estes métodos de instrução como "aprendizagem ativa", definição inspirada no trabalho seminal, desenvolvido por Bonwell e Eisen (1991) e Eison (2010), que tem sido amplamente aceite. Num curso centrado na aprendizagem ativa, os estudantes estão verdadeiramente empenhados no processo de aprendizagem. Podem estar a lidar com o material do curso e ao mesmo tempo a trabalhar em colaboração em problemas. Estão, assim, constantemente a processar o que estão a aprender. Os estudantes podem olhar para os slides em PowerPoint, mas também estão a discutir ou a debater questões colocadas pelo professor/mentor e são convidados a analisar criticamente a informação apresentada. Podem procurar na Internet, mas estão à procura de dados e recursos para apoiar os seus argumentos. Em alguns casos, os estudantes são expostos a uma extensa quantidade de material fora da aula para que, a maior parte do tempo dentro da aula, possa ser dedicado à aprendizagem prática. A aprendizagem ativa é um aspeto chave da sala de aula folheada e pode ser aplicada a qualquer ambiente de aprendizagem, desde aulas on line, a palestras padrão ou uma mistura destas duas (Dunlosky et al., 2013).

O objetivo da aprendizagem ativa é proporcionar oportunidades para os estudantes pensarem criticamente sobre os conteúdos, através de uma série de atividades que ajudam a preparar os estudantes para os desafios das situações profissionais. Por conseguinte, é importante conceber atividades que promovam capacidades de pensamento de ordem superior, tais como colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas. As atividades de aprendizagem ativa podem variar desde atividades de baixo risco (mais simples) até atividades de alto risco (mais complexas) (Innovation Institute for Teaching and Learning, 2018).

3. Ambiente: IPCA Campus

O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), foi fundado em 1994 e iniciou a sua atividade académica em 1996, com 74 estudantes, divididos por dois cursos de bacharelato: Contabilidade e Finanças Públicas e Contabilidade, cada um com 37 alunos. No ano seguinte, o IPCA iniciou a sua oferta de cursos noturnos, com aulas noturnas de Contabilidade. Embora criada juntamente com a Escola de Gestão em 1995, a Escola de

Tecnologia começou a sua atividade em 2004. Este foi um ponto de viragem na história do IPCA, pois assegurou a sua natureza jurídica e autonomia, de acordo com a lei.

Em 2009 o IPCA criou o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade, Centro reconhecido pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT, a agência nacional de financiamento da ciência e investigação em Portugal). A terceira escola do IPCA, a Escola de Design, foi criada em 2015 e iniciou a sua atividade com cursos que anteriormente se encontravam sob a coordenação da Escola Tecnológica: Design Gráfico e Design Industrial, bem como o Mestrado em Ilustração e Animação e Design e Desenvolvimento de Produtos.

Em outubro de 2014, IPCA tornou-se uma das primeiras instituições a oferecer Cursos Profissionais de Ensino Superior, atingindo o maior número de estudantes nesta nova oferta académica. Como resultado, foram criados mais dois campi: em Braga (2014) e em Guimarães (2015). A quarta escola, a Escola de Hotelaria e Turismo, nasceu em 2018 e é orientada para o Turismo. Em breve terá a sua sede na cidade de Guimarães. A quinta escola, a Escola Técnica Superior Profissional, nasceu em 2019 e tem a sua sede em Braga.

3.1. Escola de Gestão

A missão da Escola de Gestão (ESG) é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, estimular a criação cultural, a investigação e a investigação aplicada e promover o pensamento reflexivo e humanista, proporcionando áreas de conhecimento para o exercício de atividades profissionais, nomeadamente: (a) Alta qualificação dos estudantes, particularmente nas áreas de Gestão, Contabilidade, Fiscalidade, Finanças e Ciências Jurídicas nas suas dimensões cultural, científica, técnica e profissional; (b) Produção e divulgação de conhecimentos; (c) Desenvolvimento de atividades de investigação e investigação aplicada; (d) Prestação de serviços à comunidade, potenciando o desenvolvimento regional; (e) Intercâmbios culturais, científicos e técnicos com outras instituições nacionais e estrangeiras. A atividade desta Escola é orientada por valores éticos, excelência no ensino e na investigação, promoção da valorização e transferência de conhecimentos, abertura e participação na sociedade e promoção da cultura do mérito e da responsabilidade social.

3.2. Escola de Tecnologia

A Escola de Tecnologia (EST) iniciou a sua atividade em outubro de 2004 e oferece atualmente uma oferta educacional centrada na Engenharia, oferecendo cursos de bacharelato, mestrado e cursos profissionais de ensino superior, nas áreas de tecnologia da informação, jogos digitais, computação gráfica, eletrónica, automação, robótica, redes, maquinação e mecânica automóvel. Nos últimos anos, a Escola de Tecnologia tem vindo a concentrar-se no entretenimento digital como uma das maiores oportunidades de potencial económico e académico, tanto na Europa como no mundo. Devido a este projeto, a Escola criou, em 2010, o primeiro curso do país em Engenharia de Desenvolvimento de Jogos Digitais, bem como o primeiro Centro de Investigação Português dedicado inteiramente aos jogos digitais, o Laboratório de Jogos Digitais. A Escola de Tecnologia encontra-se no Campus do IPCA, em Barcelos, com uma área total de mais de dois mil metros quadrados. Equipada ao mais alto nível, promovendo uma educação aplicada à prática e encorajando os estudantes a desenvolver e envolver-se em projetos inovadores de investigação e desenvolvimento, utilizando os laboratórios da Escola e o equipamento disponível. Como resultado deste trabalho, os estudantes têm sido premiados em vários concursos nacionais e internacionais. Paralelamente à atividade

docente, a Escola de Tecnologia organizou eventos de promoção escolar, incluindo a *iDroneCup*, que se transformou em *Idrone Experience* em 2016, *JobShop* e *Open EST*, entre outros.

3.3 Escola de Design

Orientada para o ensino superior em design e investigação aplicada nesta área, a Escola de Design (ESD) inicia a sua atividade científica e pedagógica no ano académico de 2015/2016, oferecendo cursos de 1º e 2º ciclo, bem como cursos de Ensino Superior Profissional. Com um corpo docente jovem, bem como salas de aula, ateliers e laboratórios com a mais recente tecnologia, a Escola reúne todas as condições para o desenvolvimento de atividades transversais e específicas, permitindo aos estudantes experimentar, testar e produzir sob a orientação dos professores. O seu projeto científico e de formação tornou-se uma referência na área do *design* em Portugal.

3.4 Hotelaria e Turismo

Orientada para o ensino superior e investigação aplicada nas áreas da hotelaria, turismo e inovação alimentar, a Escola de Hotelaria e Turismo (ESHT) está atenta à evolução das necessidades de formação num sector em expansão, oferecendo cursos de 1º e 2º ciclo em Gestão Turística e Cursos Técnicos Profissionais em Organização e Gestão de Eventos, Turismo, Natureza e Aventura, Gestão Hoteleira, Cozinha e Inovação Alimentar. A ESHT distingue-se pelo seu modelo de aprendizagem em contexto real, baseado no modelo de ensino de algumas das melhores escolas internacionais de hotelaria e turismo. Este elemento distintivo será trazido pela Hotel-Escola, que proporcionará aos alunos uma aquisição de competências transversais, através da vivência da realidade hoteleira e turística em várias áreas de intervenção. O Hotel-Escola é uma unidade da ESHT e entrará em funcionamento em breve. Assumindo-se como um hotel encantador, com uma localização privilegiada no centro da cidade de Guimarães, o Hotel-Escola funcionará como um laboratório de aplicação da ESHT: o objetivo é preparar os alunos para aulas de aplicação ou de laboratório. Esta unidade será um importante elemento de ligação do ESHT à comunidade local.

3.5 Técnica Superior Profissional

A Escola Técnica Superior Profissional (ETESP) é a mais recente unidade orgânica do IPCA e entrou em funcionamento no ano letivo 2019/2020. Integra-se na rede de ensino superior público politécnico. A ETESP nasce de um desígnio estratégico da colaboração do IPCA com o tecido empresarial da região do Cávado e do Ave, respondendo às necessidades de formação para técnicos superiores profissionais. Uma Escola orientada para o ensino superior, com a oferta de Cursos Técnico Superiores Profissionais nas áreas do Design, Gestão, Hotelaria e Tecnologia, procura apoiar o tecido empresarial na preparação de mão de obra qualificada. Com um corpo docente jovem, qualificado e na grande maioria com ligação a empresas, a ETESP assume como missão ser uma Escola de referência e orientar a sua atuação no sentido da excelência técnico-profissional. A ETESP diferencia-se pelo seu modelo de aprendizagem em contexto real, onde a colaboração com as empresas é fundamental, através de parcerias que permitam a realização de estágios para todos os seus estudantes e também da lecionação de Unidades Curriculares em ambiente de empresa. Esta ligação com as empresas, materializa-se também na concretização de formação direcionada para perfis específicos, e para a requalificação dos recursos humanos, respondendo à constante evolução tecnológica. O compromisso na aproximação ao tecido empresarial da região do Cávado e Ave é assumido através da presença geográfica em Braga (ao lado do Altice Forum), Barcelos

(Campus do IPCA), Guimarães (Avepark), Vila Nova de Famalicão (S. Cosme) e Esposende (Zona Industrial).

4. Metodologia

O principal objetivo deste trabalho é apresentar e descrever algumas estratégias ativas de aprendizagem implementadas pelos autores, professores da Escola de Gestão e da Escola Técnica Superior Profissional, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), Portugal.

Os autores trabalham em todas as Escolas, participam em vários projetos e fazem a ligação entre gestores, engenheiros, criadores de jogos digitais, designers e ilustradores. O presente estudo refere-se apenas às suas atividades na Escola de Gestão, nas unidades curriculares "Fundamentos de Gestão", "Gestão de Instituições Sociais e Culturais" e "Empreendedorismo", no âmbito de "Gestão e Contabilidade", "Gestão Bancária e de Seguros", "Empreendedorismo", "Gestão de Atividades Turísticas" e "Gestão Pública e Contabilidade" (1º Ciclo).

Os autores, através de metodologias ativas de ensino/aprendizagem, pretendem dotar os estudantes de competências empresariais comportamentais e sociais, tornando-os nos líderes catalíticos e agentes transformadores que, efetivamente, acrescentam valor às organizações, mercados, comunidades e sociedades, apoiados em valores fundamentais tais como o respeito pela dignidade humana e o ambiente. Neste contexto e através de um trabalho colaborativo entre os professores, no início de cada ano letivo, os desafios são bem definidos e apresentados aos alunos. Com reflexão e discussão na aula, estes desafios são trabalhados por equipas, organizadas sob a tutela dos professores. As estratégias são definidas, e as ações são programadas para alcançar os objetivos propostos. A comunicação verbal e as competências interpessoais são formadas, o que significa não só desenvolver a capacidade de comunicar entre eles, mas também, especialmente, estar disposto a ouvir as pessoas sem as julgar, partilhar ideias e participar quando os colegas de trabalho precisam de ajuda. Com esta metodologia espera-se que os estudantes alcancem os seguintes resultados de aprendizagem:

- Abordar e compreender o processo de gestão estratégica como uma área integradora, enfatizando a importância de alinhar a mudança, estratégia e desempenho através do envolvimento e capacitação das pessoas (empregados, parceiros e sociedade civil);
- Compreender a importância de desenvolver soluções sustentáveis, criando assim as condições necessárias para reordenar a transformação social;
- Identificar e aplicar o ciclo de vida do empreendedorismo e da inovação social;
- Planear, gerir e dinamizar a inovação social e os projetos de voluntariado na comunidade local.

Os estudantes que tenham alcançado com sucesso os resultados de aprendizagem acima mencionados devem desenvolver as suas capacidades de empreendedorismo comportamental, melhorando: (i) competências de negociação; (ii) gestão de conflitos; (iii) liderança; (iv) comunicação e (v) dinâmica de grupo.

Além disso, devem desenvolver aptidões de empreendedorismo social, visando: (i) compreender o significado de economia social, conceito de evolução e dinâmica relacionada; (ii) desenvolver pensamento crítico em relação aos desafios enfrentados

pelas organizações da economia social; (iii) compreender e discutir a importância de conceber e desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis para os problemas sociais; (iv) conhecer ferramentas de apoio ao desenvolvimento de modelos empresariais sustentáveis; (v) identificar, compreender e aplicar o ciclo de vida do empreendedorismo social; (vi) compreender a importância de desenvolver uma estratégia de parceria (desenvolvimento de redes), entre Governo, Sector Privado e Sociedade Civil; (vii) desenvolver capacidade de pensamento crítico para medir e avaliar os impactos dos projetos sociais na comunidade.

As inovações sociais são motivadas para produzir valor social (Anheie, Krlev & Mildenerger, 2019). A necessidade de inovação social é amplamente aceite em todos os sectores e em todo o mundo, mas aceitação não é o mesmo que ação; para muitos inovadores sociais, o processo de iniciar e implementar a inovação social é um desafio. Contudo, quanto mais pessoas trabalharem em conjunto, maior será o envolvimento dos cidadãos e dos utilizadores dos serviços, mais eficazes se tornarão as novas soluções - encontrar formas eficazes de resolver os problemas sociais. Quer se trate de co-design, co-produção, co-colaboração, ou co-criação, a ideia de "co-" - a ideia de agir em conjunto - tornou-se parte da forma como vivemos as nossas vidas e moldamos a nossa sociedade. Minimiza o pensamento de cima para baixo, embora não seja inteiramente de baixo para cima.

Neste contexto, e uma vez que a economia se está a tornar cada vez mais digital, os Líderes Digitais devem proporcionar visão e propósito, criar condições para experimentar, capacitar as pessoas a pensar de forma diferente e levar as pessoas a colaborar para além das fronteiras. Oportunidades podem ser geradas por "equipas flash" através da aprendizagem colaborativa (Kane et al., 2018; Williamson et al., 2020).

5. Resultados

Com base nas metodologias ativas de ensino/aprendizagem definidas e trabalhadas em colaboração entre estes professores, esta secção pretende apresentar alguns projetos desenvolvidos no IPCA e especialmente relacionados com Campanhas de Solidariedade e Projetos Voluntários.

5.1. Solidarity Campaigns

5.1.1. GAT Solidário

O projeto GAT Solidário começou em 2011 e permanece ativo até hoje. É especialmente dinamizado por estudantes do 3º ano do GAT (Gestão de Atividades Turísticas), mas é importante notar que estas campanhas de solidariedade, apesar de serem organizadas por grupos específicos de estudantes, sob a sua unidade curricular de "Gestão de Instituições Sociais e Culturais", são mais tarde amplamente divulgadas e trabalhadas pelos estudantes de outras licenciaturas, no âmbito da unidade curricular de "Fundamentos de Gestão". Todos os anos, os estudantes identificam uma causa, desenvolvem ideias de projetos e organizam toda a logística necessária para a sua implementação. Além disso, todos os estudantes dedicam entre 6 a 8 horas de aulas de voluntariado em organizações sem fins lucrativos por eles escolhidas e com as quais se identificaram. Os professores trabalham com os seus alunos em áreas de empreendedorismo, inovação social e voluntariado, tendo sempre em mente que a rede é crucial, assim como o espírito de colaboração. Todos nós somos responsáveis pelo local onde nascemos e onde vivemos. "Devemos ser o desafio que queremos ver no

mundo" (Gandi).

- **2011/2012: “Vamos Ajudar” Missão – Kenya**

O projeto GAT Solidário começou com um trabalho final sobre Turismo Solidário desenvolvido por Raquel Rodrigues, uma estudante do GAT. Raquel identificou a ADDHU - Associação para a Defesa dos Direitos Humanos - uma ONG internacional cujo objetivo é conceber, implementar e apoiar projetos de informação, educação e desenvolvimento feitos para promover as liberdades e a proteção dos direitos do cidadão, no pleno respeito pela Declaração Universal dos Direitos do Homem. Nessa altura, a ADDHU apoiou uma escola primária em Nodgo, um bairro de lata muito pobre, de Nairobi, Quênia. Os estudantes do 3º ano do GAT, motivados pela causa, juntaram-se aos seus esforços e decidiram programar e organizar uma campanha de recolha de material escolar para essa escola. O material foi recolhido em 2011 e entregue à ADDHU. Em 2012, um grupo de 3 estudantes e 1 professor realizou uma missão de voluntariado e deslocou-se durante 12 dias a Nodgo, em Nairobi, Quênia, àquela escola primária.

- **“Recolha de Alimentos” (GASC- Grupo de Ação Social Cristão)**

Em 2012 os estudantes decidiram apoiar o Grupo de Ação Social Cristão (GASC), uma associação sem fins lucrativos de Barcelos, que desenvolve, entre outros serviços, ações para recolher alimentos para os sem-abrigo e famílias carenciadas. Os estudantes foram capazes de juntar várias instituições para esta causa, bem como as principais estações de rádio e jornais de Barcelos. Também clubes de desporto (Clube do Futebol – Gil Vicente, Hóquei de Barcelos) participaram ativamente. Todos juntos desenvolveram, durante uma semana, uma campanha para recolha de alimentos a favor do GASC.

- **2013: Missão “GalaGala”: recolha de materiais escolares para a aldeia de FonteBoa, província de Tete, Moçambique**

Em 2013, os estudantes decidiram apoiar com grande entusiasmo e empenho a escola da aldeia de Fonte Boa, Moçambique. O desafio foi feito pela Dra. Helena Sarmento, médica do Hospital de Guimarães, que tinha estado numa missão de voluntariado naquele local. Os estudantes organizaram toda a campanha. Adicionalmente, foram dinamizadas sessões de disseminação para outras turmas e alunos, com a presença da Dra. Helena Sarmento que, pessoalmente, partilhou a sua experiência e falou sobre a importância de ser uma cidadã global ativa e de construir um mundo melhor. O material escolar foi recolhido entre toda a comunidade académica do IPCA, assim como entre várias instituições locais que se juntaram à causa. O material recolhido foi guardado num contentor e em dezembro de 2016, a Dra. Helena Sarmento entregou o mesmo material diretamente em Moçambique. Mais tarde, voltou ao IPCA para partilhar a sua experiência com os estudantes.

- **2016: Missão “GalaGala”: Mission: recolha de materiais escolares para a aldeia de Lifdiziin, província de Tete, Moçambique**

A adoção dos princípios da pirâmide na construção e comunicação do plano de negócios, seguiu o modelo de eficácia (Sarasvathy 2001), na medida em que os alunos foram conduzidos a pensar os seus recursos e meios, ajustando os resultados possíveis com os meios disponíveis. Complementarmente, os métodos usados permitiram desenvolver nos alunos as competências de análise, síntese, de comunicação e ação referidas por Wickham (2006). Assim, a pesquisa de mercado, a análise dos clientes, a segmentação de marketing, previsões de vendas, estimativas de *cash-flows* e resultados,

quando orientados pelas questões de suporte, argumentos sólidos e evidências, potenciaram a aprendizagem “aprender fazendo” defendidas nos modelos experienciais (Honig & Hopp 2016).

Na sequência da campanha anterior de 2013, a Dra. Helena Sarmento renovou o seu apelo junto de professores e estudantes em 2016. Desta vez, não para apoiar a escola da aldeia de Fonte Boa, mas a escola da aldeia de Lifdizi em Moçambique. Motivados pelo desafio, os estudantes voltaram a organizar-se em torno da Missão de GalaGala. Durante 4 meses, a partir de outubro de 2016 e até janeiro de 2017, os estudantes planearam a campanha, trataram da logística, divulgaram o projeto entre a comunidade IPCA e recolheram muitos materiais escolares. Em janeiro de 2017, o material foi para o ponto de recolha da campanha e de lá foi carregado para o contentor destinado a Moçambique. Em março de 2017, o professor integrou a missão encarregue de entregar o material recolhido em Moçambique. A professora teve oportunidade de ir para o estrangeiro e entregar diretamente o material recolhido pelos alunos às várias escolas. Esta experiência foi partilhada com os estudantes, a fim de os sensibilizar para a importância deste tipo de ações e fazê-los sentir que o esforço é valioso, pode fazer a diferença e que o material recolhido chegou ao seu destino.

5.1.2 *Protocolo de Colaboração entre o IPCA e Padrinhos d’África*

Em julho de 2016, o IPCA assinou um Protocolo de Cooperação com a Organização Não Governamental (ONG), Padrinhos D’Africa, com o principal objetivo de divulgar o trabalho realizado em Moçambique, assim como encorajar o patrocínio de crianças órfãs apoiadas pela ONG.

- **2017 e 2018: “Solidários vamos ser, para um futuro a Rosita ter!”**

No seguimento das experiências desenvolvidas em Moçambique e no âmbito da unidade curricular de "Gestão de Instituições Sociais e Culturais", os estudantes desenvolvem projetos de empreendedorismo e inovação social orientados para a causa. Em 2017, através de várias iniciativas, os estudantes conseguiram angariar 255 euros, o montante necessário para patrocinar uma criança durante 1 ano (dinheiro destinado a assegurar os estudos da criança). Através desta ação, o IPCA patrocinou uma rapariga chamada Rosita. Em 2018, os estudantes desenvolveram 3 projetos por mais um ano, designadamente:

- Angariar dinheiro para patrocinar a Rosita por mais um ano;
- Redesenhar sítio Web da associação; e
- Recolher peças com artesãos e produzir telas (desenvolvidas pelos estudantes do Mestrado em Ilustração e Animação, da ESD) para serem oferecidas e leiloadas na Reunião Anual de Patrocinadores da ONG. O encontro teve lugar a 29 de abril de 2018 e, nesse dia, o IPCA renovou o patrocínio, ofereceu as peças para a exposição/leilão e apresentou a nova imagem do sítio web.

5.1.3 *Missão “Operação Nariz Vermelho”*

A "Operação Nariz Vermelho" é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, sem quaisquer laços políticos ou religiosos, oficialmente constituída a 4 de junho de 2002. O principal objetivo é assegurar um programa de intervenção contínua nos serviços pediátricos dos hospitais portugueses, através da visita de palhaços profissionais. Estes

artistas têm formação especializada em ambiente hospitalar e trabalham em estreita relação com os profissionais de saúde, realizando ações adaptadas a cada criança e a cada situação. É da responsabilidade da associação formar e garantir a alta qualidade dos artistas cujo trabalho é remunerado. A Operação Nariz Vermelho oferece visitas a hospitais, angariando os fundos necessários através de donativos, privados e empresariais, campanhas e merchandising. Até à data, a associação já garantiu visitas semanais aos hospitais, durante 42 semanas por ano, aos 15 hospitais abrangidos pelo programa. A equipa de artistas é composta por 26 Doctor Clowns e, nos bastidores, trabalham 14 profissionais. A associação já visitou mais de 45.000 crianças por ano. Mas o número que mais conta é o número 1: 1 olhar de cada vez. 1 coração de cada vez. 1 sorriso de cada vez.

Na Escola de Gestão do IPCA, desde 2015, os estudantes que frequentam a unidade curricular de "Fundamentos de Gestão", "deram o nariz" com o seguinte objetivo: divulgar o trabalho da associação, sensibilizar os estudantes para a importância do voluntariado e da cidadania ativa, angariar fundos, através da compra de narizes, para ajudar a associação. De ano para ano o número de estudantes aumentou: em 2015 angariaram-se cerca de 150 narizes; em 2016 perto de 250 e em 2017 foram atingidos os 500. O projeto é desenvolvido da seguinte forma: (i) os professores apresentam a associação e lançam o desafio; (ii) os estudantes comunicam o projeto aos colegas de outros cursos e Escolas IPCA; (iii) os estudantes compram 1 nariz (1 euro); e (iv) no dia 19 de dezembro (dia do IPCA) os estudantes e professores que se juntam à campanha caminham com o "nariz" no Campus Escolar. Este projeto visa desenvolver competências tais como: trabalho de equipa, comunicação e liderança.

5.1.4 Campanha Solidária "Natal Solidário"

No âmbito da unidade curricular "Empreendedorismo" do curso de comércio eletrónico e da unidade curricular "Fundamental de Gestão" do curso de Gestão, os estudantes decidiram promover um projeto social orientado para diferentes públicos: Idosos e crianças. Estudantes de diferentes Campus (Barcelos e Braga), níveis (Curso de Ensino Superior Profissional e 1º Ciclo) e origens decidem oferecer um Natal mais feliz para:

- Crianças doentes e hospitalizadas do Hospital Pediátrico de Guimarães;
- Pessoas idosas de uma instituição privada (Centro Social Padre David) que fornece alojamentos residenciais com cuidados de saúde.

Toda a ação foi planeada e desenvolvida pelos estudantes, sendo o professor apenas a pessoa responsável pela ligação entre todos os intervenientes envolvidos (o próprio IPCA, estudantes e entidades escolhidas), a tutoria, as sessões de *brainstorming* e o pensamento de *design*. Os alunos tiveram a oportunidade de aplicar os seus talentos na elaboração de logótipos e cartazes, no desenvolvimento de imagens, na capacidade de pensar criticamente e de gerar ideias diferenciadoras com significativo valor acrescentado social. Tiveram também a oportunidade de contactar as entidades e empresas para fazerem parte do projeto. No caso dos estudantes de comércio eletrónico, as suas competências digitais foram relevantes para ajudar a sensibilizar a comunidade IPCA e amigos próximos, todos potenciais "doadores de bens". No caso dos estudantes de gestão, as suas preocupações de responsabilidade social foram cruciais para obter mais instituições, de diferentes regiões e níveis (escolas secundárias e escolas secundárias).

A campanha decorreu entre 4 de dezembro e 10 de janeiro. Todos os estudantes estavam empenhados e ativamente envolvidos na preparação de materiais e recipientes onde os donativos podiam ser depositados (Braga e Barcelos) antes de serem entregues às

instituições. Os estudantes foram visitar o Hospital a 19 de dezembro e tiveram oportunidade de falar e partilhar experiências com crianças e profissionais de saúde. A 10 de Janeiro, os estudantes foram visitar o Centro Social Padre David, centro social para idosos, cantaram canções tradicionais de Ano Novo e ouviram belas canções e histórias de seres humanos mais experientes. Este projeto visava desenvolver competências técnicas e soft como: trabalho de equipa, comunicação, negociação, cidadania, criatividade e liderança. Todos os estudantes adoraram a experiência e prometeram fazer o seu melhor para promover iniciativas semelhantes entre a sua comunidade viva.

5.2 *Voluntariado*

No âmbito da unidade curricular "Gestão de Instituições Sociais e Culturais", o 3º ano de Gestão de Atividades Turísticas está a desenvolver um mínimo de 6 horas de voluntariado numa instituição sem fins lucrativos. "Eu sou de GAT e sou voluntário! E tu?! Junta-te a nós!" é o lema desta iniciativa de ensino / aprendizagem. A implementação de um projeto de voluntariado faz parte da avaliação da unidade curricular. Os estudantes, individualmente ou em grupo, identificam uma instituição sem fins lucrativos, estudam-na (estatutos, valências, projetos) e contactam-na. Os estudantes apresentam-se, destacando os objetivos do voluntariado que desejam desenvolver na instituição. Há instituições que pedem aos estudantes que os apoiem em atividades que já foram definidas; outras instituições pedem aos estudantes que sugiram e desenvolvam novas atividades. No final, os estudantes relatam os resultados do projeto e o seu impacto na aprendizagem (quer como estudantes, quer como indivíduos). Para finalizar esta componente ensino/aprendizagem, é realizada uma exposição com os cartazes dos projetos realizados no âmbito do voluntariado. Durante os últimos 6 anos, estes projetos representam: (i) 210 estudantes voluntários; (ii) 1.260 horas de voluntariado; (iii) primeira experiência de voluntariado para 90% dos estudantes inscritos (um total de 210); (iv) impacto muito positivo na vida pessoal do estudante para 100% dos estudantes inscritos; e (v) uma participação contínua em outras iniciativas de voluntariado para 20% dos estudantes.

6. Conclusões

Numa era dominada pela transformação digital, complexidade, imprevisibilidade e interdependência, a aprendizagem ativa parece ser um aspeto chave da sala de aula invertida e pode ser aplicada a qualquer ambiente de aprendizagem. Este artigo apresenta alguns dos projetos que têm sido desenvolvidos entre os autores e os estudantes, no âmbito do estudo dos conteúdos das unidades curriculares onde são apresentados a gestão, o empreendedorismo, o voluntariado e a inovação social. No contexto da sala de aula e partindo de um estudo teórico das matérias em reflexão, os professores utilizam metodologias ativas de aprendizagem e estimulam a investigação dos alunos, através da identificação de problemas e necessidades da comunidade que devem ser resolvidos. Os estudantes são desafiados a encontrar soluções e a trabalhar mais perto do seu contexto. Ao conhecerem a realidade, os estudantes ficam mais capazes e aptos de identificar outros problemas que podem ser resolvidos pela comunidade do IPCA. Todos os desafios identificados são trabalhados e planeados no contexto da sala de aula. Após estas etapas, todos os projetos e ações são comunicados e disseminados na comunidade do IPCA. Após a conclusão dos projetos, os estudantes são encorajados a fazer uma autoavaliação, com vista a avaliar e comentar as competências adquiridas, tanto sob o ponto de vista académico e técnico, como do ponto de vista da perspetiva ativa do cidadão.

O estudo parece concluir que, através destas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, para além de melhorar os conhecimentos teóricos sobre o conteúdo curricular das unidades, foi possível desenvolver e melhorar as competências empresariais comportamentais dos estudantes, bem como as competências empresariais sociais tão importantes para o seu trabalho e futuro social. Além disso, é importante notar que também diminuem o fosso entre a comunidade do IPCA e a própria comunidade: a comunidade aproxima-se mais do IPCA e o IPCA aproxima-se mais da comunidade. Como estudos futuros sugere-se que se repliquem estas metodologias noutras Instituições do Ensino Superior ou com outros docentes, para tentar perceber também que outro tipo de fenómenos/variáveis podem influenciar o sucesso deste tipo de projetos.

Referências Bibliográficas

- Bonwell, C. & Eisen, J. (1991). *Active learning: creating excitement in the classroom. School of education and human development*. George Washington University.
- Bruckner, M., LaFleur, M., & Pitterle, I. (2017). The impact of the technological revolution on labor markets and income distribution. *Frontier Issues*. <http://hdl.voced.edu.au/10707/466671>
- Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2014). *The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies*. W.W. Norton & Company, Inc.
- Dunlosky, J., Rawson, K., Marsh, E., Nathan, M., & Willingham, D. (2013). Improving students' learning with effective learning techniques: Promising directions from cognitive and educational psychology. *Psychological Science on the Public Interest*, 14(1), 4-58.
- Cunha, P (2017). *Disseminação e sustentabilidade* [Conference session]. Conferência Políticas Públicas para a Infância: O papel da família e das comunidades, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Eison, J. (2010). *Using active learning instructional strategies to create excitement and enhance learning*. The center for teaching excellence at Cornell University. <http://www.cte.cornell.edu/documents/presentations/Eisen-Handout.pdf>.
- Honig, B. & Hopp, C. (2016). New venture planning and lean start-up activities: A longitudinal empirical study of entrepreneurial success, founder preferences, and venture context. In A. C. Corbett (Eds.), *Models of start-up thinking and action: Theoretical, empirical and pedagogical approaches*. Emerald Group Publishing Limited. doi:10.1108/S1074-7540201618
- Innovation Institute for Teaching and Learning. (2018, March 2nd). Active Learning. *The University of Queensland*. <http://www.uq.edu.au>
- Kane, J., Lloyd, G., McCluskey, G., Riddell, S., Stead, J., & Weedon, E. (2008). Collaborative evaluation: balancing rigour and relevance in a research study of restorative approaches in schools in Scotland. *International Journal of Research & Method in Education*, 31(2), 99-111.
- Moavenzadeh, J. (2015). *The 4th industrial revolution: Reshaping the future of production*. DHL Global Engineering & Manufacturing Summit.
- Pelley, J. (2014). Making Active Learning Effective. *Medical Science Educator*, 24(Supplement 1), 13-18.

- Pradhan, P., Costa, L., Rybski, D., Lucht, W., & Kropp, J. (2017). A systematic study of sustainable development goal (SDG) interactions. *Earth's Future*, 5, 1169–1179. doi:10.1002/2017EF000632
- Prince, M. (2004). Does active learning work? A review of the research. *Journal of engineering education*, 93(3), 223-231.
- Sarasvathy, S. D. (2001). Effectual reasoning in entrepreneurial decision making existence and bounds. *Academy of Management*, (1)1, D1-D6. <https://doi.org/10.5465/apbpp.2001.6133065>
- Schwab, K. (2016). *The fourth industrial revolution*. World Economic Forum.
- Tomozii, S. & Topalãa, I. (2014). why do we need to change the educational paradigms? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 142, 586-591.
- UNESCO. (2017). *Education for sustainable development goals. Learning objectives*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- Williamson, G. R., Plowright, H., Kane, A., Bunce, J., Clarke, D., & Jamison, C. (2020). Collaborative learning in practice: A systematic review and narrative synthesis of the research evidence in nurse education. *Nurse education in practice*, 43, 102706.
- Wickham, P. (2006). *Strategic entrepreneurship*. Pearson Education Inc.